

**"QUALIDADE DE VIDA - EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRABALHO E SOCIEDADE"**

"QUALITY OF LIFE - EDUCATION, HEALTH, WORK AND SOCIETY"

"CALIDAD DE VIDA - EDUCACIÓN, SALUD, TRABAJO Y SOCIEDAD"

Rosângela Cardoso Amaral<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009.0007-3331-4929>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, BA, Brasil; rosaamaral@uesb.edu.br

**RESUMO:** Esta resenha analisa o livro “Qualidade de vida - Educação, Saúde, Trabalho e Sociedade” dos autores Welton Cardoso Júnior, Berta Leni Costa Cardoso e Cláudio Pinto Nunes. A obra conta com 103 páginas e faz parte da Coedição Edições Uesb – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Editus – Universidade Estadual de Santa Cruz (Selo Serra Mar) do ano de 2025. Ao iniciar a leitura, confesso que esperava mais um tratado acadêmico convencional. No entanto, os autores surpreendem ao desconstruir o conceito de qualidade de vida, revelando suas determinações estruturais. O livro equilibra rigor teórico e relevância social, conectando teoria e prática de forma acessível. Os autores criticam discursos individualizantes sobre bem-estar e denunciam a reprodução de desigualdades nas instituições. Apesar de algumas lacunas, como a ausência de exemplos práticos e a falta de referências a Paulo Freire, a obra é potente e provocadora. Sua maior contribuição está em lembrar que qualidade de vida não é uma mercadoria, mas um direito.

**Palavras-chave:** qualidade de vida; educação; saúde; trabalho; crítica social.

**ABSTRACT:** This review analyzes the book "Quality of Life - Education, Health, Work and Society" by Welton Cardoso Júnior, Berta Leni Costa Cardoso and Cláudio Pinto Nunes, published by UESC Press. The 103-page work is part of the UESB Editions from Vitória da Conquista in 2025. At first glance, I expected a conventional academic treatise. However, the authors surprise by deconstructing the concept of quality of life, revealing its structural determinants. The book balances theoretical rigor and social relevance, connecting theory and practice in an accessible way. The authors criticize individualistic discourses about well-being and denounce the reproduction of inequalities in institutions. Despite some gaps, such as the absence of practical examples and references to Paulo Freire, the work is powerful and provocative. Its greatest contribution lies in reminding us that quality of life is not a commodity, but a right.

**Keywords:** quality of life; education; health; work; social critique.

**RESUMEN:** Esta reseña analiza el libro "Calidad de Vida - Educación, Salud, Trabajo y Sociedad" de los autores Welton Cardoso Júnior, Berta Leni Costa Cardoso y Cláudio Pinto Nunes, de la Editora UESC. La obra consta de 103 páginas y forma parte de las Ediciones

UESB de Vitória da Conquista del año 2025. Al comenzar la lectura, confieso que esperaba un tratado académico convencional. Sin embargo, los autores sorprenden al deconstruir el concepto de calidad de vida, revelando sus determinaciones estructurales. El libro equilibra rigor teórico y relevancia social, conectando teoría y práctica de forma accesible. Los autores critican discursos individualizantes sobre el bienestar y denuncian la reproducción de desigualdades en las instituciones. A pesar de algunas lagunas, como la ausencia de ejemplos prácticos y la falta de referencias a Paulo Freire, la obra es potente y provocadora. Su mayor contribución está en recordar que la calidad de vida no es una mercancía, sino un derecho.

**Palabras clave:** calidad de vida; educación; salud; trabajo; crítica social.

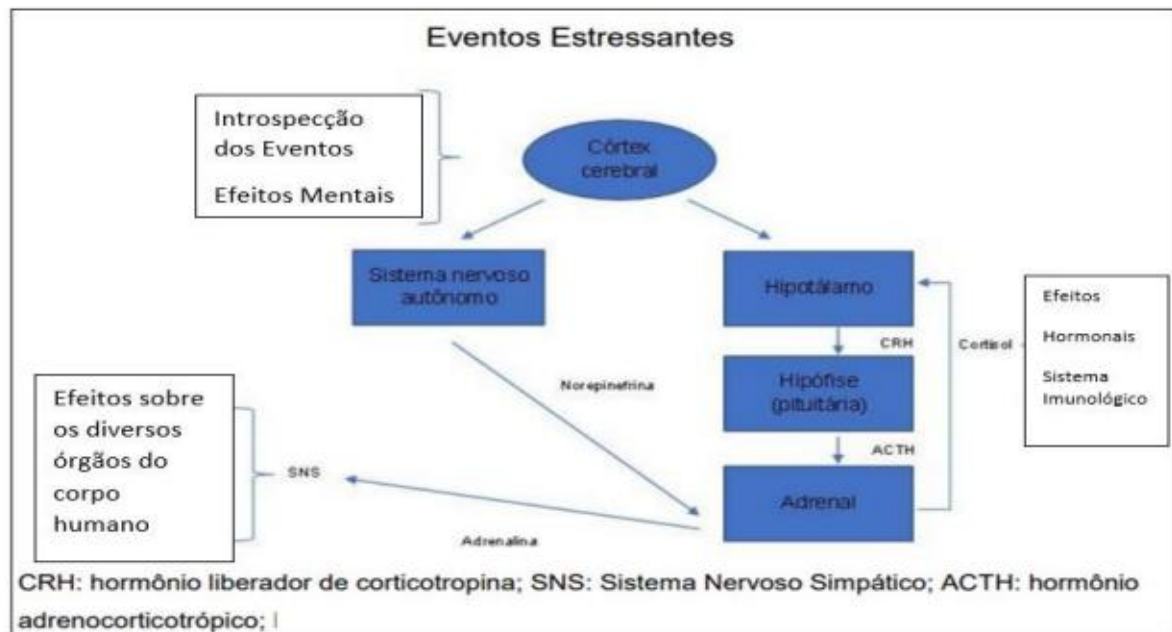
## Introdução

Ao iniciar a leitura de *Qualidade de Vida – Educação, Saúde, Trabalho e Sociedade*, confesso que esperava mais um tratado acadêmico convencional, como aqueles que discutem indicadores de bem-estar sem questionar suas bases. Mas os autores Welton Cardoso Júnior, Berta Leni Costa Cardoso e Claudio Pinto Nunes surpreendem desde as primeiras páginas. Eles não somente analisam a qualidade de vida (QV); eles a desmontam, revelando como esse conceito aparentemente simples esconde determinações estruturais profundas.

## Desenvolvimento

O que mais me impressionou foi a capacidade da obra em equilibrar rigor teórico e relevância social. Enquanto muitos estudos se perdem em abstrações ou se limitam a dados quantitativos, este livro faz pontes constantes entre a teoria e realidade, como na Figura 2 (p.45), que ilustra de modo visceral como o estresse laboral corrói o corpo humano. Essa abordagem, ao mesmo tempo científica e humanizada, é rara na literatura especializada.

Figura 2 – Esquema de ativação fisiopatológica de resposta ao estresse



Fonte: Adaptado de Sardá Júnior, Legal e Jablonski Júnior (2004).

O primeiro capítulo começa com uma provocação epistemológica: "De quem é a 'qualidade de vida' que tanto celebramos?" Os autores mostram como o conceito foi apropriado por discursos neoliberais que culpam indivíduos por seu próprio bem-estar. A análise materialista histórico-dialética revela mecanismos concretos. Por exemplo, as escolas que ensinam "hábitos saudáveis" sem mencionar que 40% da população não tem acesso a alimentos nutritivos. Essa crítica ao sistema educacional é um dos pontos altos do livro.

Mas aqui surge minha primeira dúvida: como implementar essa educação transformadora em um sistema tão asfíxiado pela precariedade? Os autores destacam como as instituições educacionais reproduzem os discursos hegemônicos sobre a QV, tratando-a como questão de escolha individual. A obra poderia ter explorado melhor essa conexão entre educação e determinantes sociais da saúde.

A proposta de uma educação crítica ecoa as ideias de Paulo Freire, embora sua pedagogia não seja mencionada diretamente, o que causa certa estranheza. Também seriam bem-vindos exemplos práticos de currículos que integrem trabalho, saúde e crítica social. Essa lacuna, no entanto, não diminui o impacto da análise.

O segundo capítulo é marcado por dados contundentes: moradores de periferias têm 3x mais chances de desenvolver diabetes; professores com múltiplos empregos sofrem de hipertensão e depressão. A crítica aos indicadores como IDH e PIB é precisa: ignoram a

desigualdade social que molda o bem-estar. A conexão entre qualificação e precarização, como no caso de professores universitários, mereceria maior destaque.

O terceiro capítulo aprofunda a crítica ao discurso empresarial de "gestão humanizada", revelando como esse jargão encobre a intensificação da exploração. O modelo de Walton, com suas oito dimensões, é limitado para explicar a realidade de trabalhadoras domésticas ou motoristas de aplicativo. A análise de gênero é um dos pontos mais fortes: mulheres ganham 30% menos e assumem 73% das tarefas domésticas.

O capítulo final amplia a discussão para as dimensões globais da QV, trazendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) como pano de fundo. A análise multidimensional que integra cultura, lazer, espiritualidade e sustentabilidade é um dos grandes méritos da obra. A crítica ao consumismo é embasada por dados da EPA (2011), revelando que os 10% mais ricos poluem 60x mais que os 10% mais pobres. Essa perspectiva denuncia a tentativa de universalizar um conceito que é, na prática, moldado por desigualdades.

## Considerações Finais

A proposta de emancipação pela educação é inspiradora, embora idealista. A circularidade entre os capítulos fortalece a argumentação, mas faltou integrar melhor os elementos abordados. A conexão entre espiritualidade e estresse laboral, por exemplo, poderia ter sido aprofundada. A obra tem lacunas (falta de exemplos práticos e certo idealismo), mas isso não diminui sua importância. Seu maior mérito é lembrar que qualidade de vida não é commodity, e sim um direito. Para os pesquisadores, é referência obrigatória; para os gestores, um alerta; para todos nós, um chamado à reflexão e à ação.

## Referências

ANTOGIA, L.; MAIA, R. **Desigualdades de gênero no trabalho e no espaço doméstico: uma análise crítica**. São Paulo: Cortez, 2014.

CARDOSO JÚNIOR, W.; CARDOSO, B. L. C. NUNES, C. P. **Qualidade de vida: educação, saúde, trabalho e sociedade**. Ilhéus: Editus; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2025.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Tradução de Iraci D. Poletti. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DIENER, E.; SUH, E. (org.). **Cultura e bem-estar subjetivo**. Tradução de Maria Lúcia G. L. Rosa. São Paulo: Edusp, 2003.

EPA (ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY). **Relatório sobre disparidades socioeconômicas e impactos ambientais**. Washington, DC: EPA, 2011. Disponível em: <https://www.epa.gov/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. (Edição original: 1968).

GODBEY, G.; CRAWFORD, D. W.; SHEN, X. S. **Lazer e qualidade de vida**: perspectivas globais. Tradução de Ana Maria P. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WALTON, R. E. **Quality of working life**: what is it? Cambridge: Harvard Business Review Press, 1973.

#### **SOBRE A AUTORA**

**Rosângela Cardoso Amaral**. Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia – UESB. Pós-graduada em Políticas Públicas pela Faculdade Cândido Mendes. Analista universitária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. <http://cnpq.br/5753656474124454>

#### **Como citar**

AMARAL, Rosângela Cardoso. "Qualidade de vida - educação, saúde, trabalho e sociedade". **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-5, jan./dez., 2025.